

VF, BP 10, F8444/0 Robion.

5/5/82

177A

MV, CP 1449, 01415 S.Paulo.

Meu caro Milton, tua carta de 27/4 trata de "energia-informacao" e das Malvinas. Entrarei hoje no segundo problema, (o das "Maloinas", como se diz aqui para lembrar que tais ilhas foram colonizadas por St. Malo), e deixarei o segundo para outra oportunidade. Apenas quero te perguntar: em que pe esta a "pos-historia" nas Duas Cidades, esse manuscrito que trata, entre outras coisas, de tal problema?

E dificil, daqui, intuir como as pessoas pensantes reagem ao evento no Brasil (e na America Latina). Embora a Dinah, que esta conosco, nos tenha tentado transmitir uma ideia. Por isto te peço que me informes. Procurarei resumir, de minha parte, as reacoes europeias, extremamente reveladoras. Com efeito: sao divididas cronologicamente na epoca antes e depois do afogamento de centenas de marinheiros argentinos. (1) Uma camarilha sangrenta que oprime massa miseravel se ve ameaçada pela derrocada economica e social do seu sistema, e desvia ideologicamente a tensao explosiva, afim de salvar sua pele. Os conservadores ingleses, acuados pelos socialistas e pelos social-democratas, aproveitam-se de oportunidade para mostrar que, apesar dos cortes financeiros, a frota inglesa ainda tem papel, (embora secundario), no contexto da Nato. Isto da a oportunidade de observar como a ideologia subdesenvolvida pode ser recuperada pelo establishment desenvolvido. (2) O aparelho do establishment, uma vez posto em funcionamento, esmaga impiedosamente os mesmos cidadãos inocentes que hipocriticamente pretende querer libertar do seu jugo. O que interessa, e perturba profundamente, e a segunda fase.

A segunda tese afirma, segundo minha analise, o seguinte: os peões e desca- misados argentinos sao a responsabilidade da sociedade europeia, porque nao sao "ainda" sujeitos livres e aptos de tomarem decisoes. E o choque entre a "shame culture" e a "guilt culture". Os argentinos tem vergonha, (orgulho, brio, etc.), e os ingleses tem culpa, (responsabilidade, white man's burden). O mesmo se da em Israel: os arabes tem vergonha, os judeus tem culpa. Nao ha intersubjetividade entre tais duas culturas. O terrivel para os argentinos, (generais, intelectuais e burguezes em geral), deve ser que o Ocidente nao os aceita como sujeitos. Sobretudo quando os "defende". Para mim, este paternalismo, (que na realidade e coisificacao), levava fatalmente a destruicao do Ocidente.

Por certo: o evento pode ter consequencias mais imediatas: revolucao na Argentina, transformacao da America do Sul em America Central em tamanho grande. E, combinado com os eventos polonezes e levantinos, pode influir no confronto entre o Ocidente e o Segundo mundo. Mas nao creio que isto se realize: a Russia esta se decompondo a olhos vistos, e sera isto que marcara o futuro imediato. O que receio e que o profundo desprezo, mascarado em "humanismo", do Ocidente face ao Terceiro mundo, acabe se voltando contra ele, (nao apenas la na Antartica, mas igualmente nos proprios centros europeus e americanos).

Estou impaciente de ter tua opiniao a respeito. Sofro, na carne, essa reacao, (subliminarmente conscientizada), dos burguezes europeus. A imagem dos coitados se afogando em mar glacial como pretexto de afirmar sua propria superioridade. Que espetaculo nojento. Estou me sentindo, repentinamente, "subdesenvolvido".

Abraco-te, caro amigo.